

DESAFIOS E DESCOBERTAS SOBRE O ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Schonhalz Veloso¹, Daniel Silveira da Silva²

Resumo: O presente estudo buscou analisar através da revisão integrativa da literatura, as pesquisas produzidas na oncologia com tema de interdisciplinaridade. O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais nos últimos 6 anos, sendo identificados 18 artigos que compuseram a amostra. Observou-se que na literatura atual houve uma diminuição das publicações relacionadas ao trabalho interdisciplinar na segunda metade do período estudado. Foi possível demonstrar a ampla variedade de profissionais que são importantes para o tratamento do paciente para que o mesmo seja atendido de forma integral como é preconizado. O tema é complexo e exige mais reflexões e discussões, envolve demandas públicas e produção de normas e diretrizes para a execução dessa forma de trabalho. Sugere-se, portanto, novos estudos para aprofundar a temática e difundir esta forma de assistência.

Palavras-chave: interdisciplinar, oncologia, equipe e neoplasia

INTRODUÇÃO

Os avanços diagnósticos e terapêuticos têm favorecido a sobrevivência das pessoas com doenças graves, com a redução da mortalidade. Por outro lado, as recentes estimativas apontam para o aumento de internações hospitalares de pacientes com doenças oncológicas nos próximos anos (INCA; 2002). Dentre outros motivos, esse é um, pelo qual devemos aprimorar o atendimento ao paciente oncológico em ambiente hospitalar, independentemente do estágio da doença, agravantes e prognóstico.

1 Pós-graduanda em Atenção Multidisciplinar em Oncologia. Centro Universitário UNIVATES. Enfermeira no Hospital Bruno Born.

2 Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, Especialista e docente no curso Atenção Multidisciplinar em Oncologia. Centro Universitário UNIVATES. Enfermeiro no Centro Regional de Oncologia - CRON.

Dessa forma, se faz necessário uma equipe multiprofissional atuante, na qual os diferentes integrantes colaboram para o desenvolvimento das atividades junto ao paciente de forma integral. Este último termo, relacionado com a integralidade da atenção, é entendido como a ação global que tem sido frequentemente associada ao tratamento com dignidade, respeito, qualidade, acolhimento e vínculo, compreendendo o ser humano como biopsicosocial e espiritual (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima uma incidência de câncer de aproximadamente 27 milhões de casos para o ano 2030. Neste mesmo período, estima-se que ocorram 17 milhões de mortes por câncer e haja 75 milhões de pessoas vivas convivendo com a doença. Atualmente, mais de 70% dos óbitos por câncer ocorrem em países em desenvolvimento, nos quais os recursos disponíveis para prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, são limitados ou inexistentes. Os grupos desfavorecidos estão geralmente mais expostos a fatores de risco de câncer, como tabagismo, alcoolismo e agentes infecciosos, além de possuírem menos acesso aos serviços de saúde (WHO, 2002).

As neoplasias são responsáveis por cerca 13% de todas as mortes no mundo, e a maioria dos indivíduos com câncer apresenta doença avançada e incurável no momento do diagnóstico. Além de provocar transtornos aos indivíduos, através da perda de equilíbrio físico, emocional, social e espiritual, o câncer também onera o Estado, com elevados custos no processo de diagnóstico, tratamento e controle de sintomas durante a evolução da doença, além daqueles decorrentes da perda ou redução da capacidade produtiva (WHO, 2002).

Para atender o ser humano em sua integralidade, ou seja, compreendendo-o como um ser composto pelas dimensões física, emocional, social e espiritual, fazem-se necessárias ações de uma equipe interdisciplinar, que exige a aquisição de novas capacidades técnicas e pedagógicas tanto por parte dos gestores quanto dos trabalhadores. É um processo de aprendizado coletivo, cuja possibilidade de sucesso está fundamentada no grande potencial resolutivo e de satisfação que ela pode trazer aos usuários e trabalhadores. É importante para a humanização, porque os serviços e os saberes profissionais muitas vezes segmentam os sujeitos em partes ou patologias. Essas equipes são uma forma de resgatar o compromisso com a pessoa, reconhecendo toda a complexidade do seu adoecer e do seu projeto terapêutico (BRASIL, 2007).

O presente estudo teve por objetivo caracterizar a produção científica brasileira sobre atendimento interdisciplinar em pacientes oncológicos. Para tanto, buscou-se identificar os aspectos relacionados à esse tipo de atendimento, bem como identificar na literatura qual a relevância desse atendimento para o tratamento da doença oncológica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por realizar uma revisão integrativa para alcançar os objetivos propostos. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa (ROMAN, 1998). Seguiu-se os seis passos metodológicos propostos por Ganong: 1. Selecionar as hipóteses ou questões para a revisão; 2. Estabelecer os critérios para a seleção da amostra; 3. Apresentar as características da pesquisa primária; 4. Análise dos dados; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão (GANONG 1987).

A coleta dos dados foi realizada em janeiro de 2017 por meio da busca eletrônica (Internet) nas seguintes bases: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os seguintes descritores padronizados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “interdisciplinar”, “oncologia”, equipe “ e “neoplasia”. Sendo que o agrupamento deu-se da seguinte forma: interdisciplinar *and* oncologia e equipe *and* neoplasia.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos indexados, publicados em periódicos nacionais, no período compreendido entre 2011 e 2016, disponíveis na íntegra, em português, que abordassem a temática do câncer e interdisciplinaridade. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos, dissertações, teses e resumos.

A questão norteadora deste estudo foi: Que achados a produção científica brasileira traz sobre atendimento interdisciplinar em pacientes oncológicos?

A busca às bases de dados inicial resultou em 23 artigos acessados com utilização dos descritores controlados, destes, 5 não abordavam a temática da pesquisa. Resultando em 18 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 artigos selecionados, 7 (38,8%) deles estavam disponíveis na base de dados SciELO, enquanto que 11 (61,1%) na LILACS. É possível inferir que o maior número de publicações encontradas na LILACS deve-se ao fato desta base existir há 31 anos, portanto tem um número maior de artigos, enquanto o SciELO tem 18 anos de acesso aberto.

Ao analisar a quantidade de publicações por ano, em 2011 encontrou-se 5 artigos correspondendo a 27,7% da amostra. Em 2012 foram 3 artigos (16,6%), seguidos de 6 artigos (33,3%) em 2013 e 2 artigos (11,1%) em 2014, enquanto que em 2015 e 2016 somente 1 artigo em cada ano (5,5%). Sendo assim, relacionando o tema e as publicações referentes aos períodos do estudo, pode-se dizer que houve uma diminuição das pesquisas relacionadas ao tema.

Os dados referentes aos artigos que compuseram a amostra estão apresentados na Tabela 1.

Em relação ao delineamento da pesquisa, as apresentações foram diversificadas. Em muitos artigos foram utilizados duas ou mais formas de metodologia. Com predomínio das pesquisas Descritivas, Exploratórias e Qualitativa.

Análise dos artigos na íntegra e respectivos aspectos relevantes:

Tabela 1: Identificação dos artigos conforme título, ano, método, aspectos relevantes, autores e base de dados.

Nº	Título dos trabalhos	Ano	Métodos	Aspectos relevantes	Autores	Bases de dados
01	Equipe de enfermagem: conhecimento acerca do manuseio de drogas antineoplásicas	2011	Descritivo exploratório com abordagem quantitativa	Acidente ocupacional relacionado ao antineoplásico	D., SJH; M, KF; O PJM; M, AH; M, LHM	LILACS
02	Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil		Quantitativa e Descritiva	Agentes de saúde como facilitadoras e rastreadoras das pendências de exames para mulheres(CP)	D, SJH; M, KF; O, PJM; M, AH; M, LHM	LILACS
03	Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer		Descritiva e exploratória qualitativa	Visão holística , a espiritualidade como dimensão	A, ICO; T, MB; P, AR; P, JS	LILACS
04	Qualidade de vida de adolescentes curados de câncer – uma abordagem qualitativa e interdisciplinar		Exploratório descritivo com abordagem qualitativa interdisciplinar	Após a cura, a volta a sociedade para crianças e adolescentes	V, VD; S, KV	LILACS
05	Fatores associados ao linfedema em pacientes com câncer de mama		Corte transversal	Linfedema prevenção, enfoque no fisioterapeuta	P, DMF; L, ICG; R VO; C, MG	SciELO
06	Tratamento paliativo: perspectiva da família	2012	Fenomenologia sociologia de Alfred Schutz	Família como elemento do cuidado, demanda espiritual, abordagem paliativa inter	N, MGS; R, BMRD	LILACS
07	A inserção do psicólogo na residência multiprofissional em saúde: um relato de experiência em oncologia		Relato de experiência	Residência multidisciplinar em oncologia e sua importância	M, JL; C, ESA; S, AM	LILACS
08	Fatores preditores da esperança entre mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico		Prospectivo de corte longitudinal	O transtorno causado pela dor necessita de uma assistência interdisciplinar, além da avaliação, terapia farmacológica, e não farmacológica o transtorno causado pela dor precisa assistência interdisciplinar	B, ACS; G, SAA	SciELO

Nº	Título dos trabalhos	Ano	Métodos	Aspectos relevantes	Autores	Bases de dados
09	Prevalência de Neoplasias, Cárie e Gengivite em Pacientes Oncológicos Pediátricos no Município de Belém. Pará	2013	Grupo controle	Implantação de gabinetes odontológicos durante a terapia oncológica. Cuidado ANTES E DEPOIS dos antineoplásicos principalmente crianças	F PBA; N, AJS	LILACS
10	O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivência da mulher mastectomizada		Qualitativo	Avaliação da mulher mastectomizada, promover a articulação dos cuidados com a equipe multi alimentação, fisio, atividade física, abordagem multidimensional e inter, articulação com demais áreas	P, CM; P, BK; M, RM; C, DH; W, WP	LILACS
11	Processo clínico e integridade do cuidar em enfermagem de pessoas com câncer: Investigação piloto		Método descritivo e técnica de autorrelato	Integralidade, saúde holística, conexão espiritual,	S, I; F, LR; C, AC; K, CCF; S, AV	LILACS
12	Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada		Descritiva com abordagem qualitativa	O lúdico como prática a criança hospitalizada com câncer	Di, JRB; S, LF; M, ACM; S, RS	LILACS
13	Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica		Reflexão	Equipe multiprofissional e interdisciplinar de aconselhamento genético oncológico; enfermeiros geneticistas; a maioria dos enfermeiros não teve iniciativa de confrontar-se com avanços; déficit de conhecimento falta de fontes de informações atualizadas e contextualizadas a sua prática, central de planejamento e execução de cuidado baseado em genômica		SciELO
14	Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia		Exploratório descritivo com abordagem qualitativa	Cuidado holístico, cuidado humanizado, cuidados paliativos= criança trabalho em equipe morte digna	S, LF; M, MD; S, L; P, K; S, MR; B, RS	SciELO

Nº	Título dos trabalhos	Ano	Métodos	Aspectos relevantes	Autores	Bases de dados
15	Visão dos profissionais sobre o seu tratamento no programa de internação domiciliar interdisciplinar oncológico: uma realidade brasileira	2014	Descritivo com abordagem qualitativa	A interdisciplinaridade é entendida como uma necessidade intrínseca para referenciar as práticas, integração de saberes, diversidade de olhares CUIDADO PALIATIVO, inter relações de competências profissionais; a necessidade de prática interdisciplinar proporciona a troca de informações; a equipe mantém forte vínculo; a equipe se auto ajuda, necessita preparo para atuação interdisciplinar(bases de formação curricular); preconiza o cuidado integral;favorece a produção científica	P, AR; T, MB; P, DD; Ay, SC; A, I; J, LR	SciELO
16	Trabalho emocional e gestão de emoções em equipes de saúde oncológicas: um estudo qualitativo		Qualitativo com abordagem fenomenológica	Comunicação interpessoal	C, CMS; B, E; P, PMSD; O, DC	LILACS
17	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	2015	Qualitativa do tipo exploratório descritivo	VISÃO ampliada dos sujeitos, reflexão contínua discutido em equipe, a equipe possui visão ampliada dos sujeitos; discussão em equipe; construção coletiva; comunicação; grupo que trabalha junto há mais tempo	S, AF; I, HB; M, MGC; B, DZA	SciELO
18	Os cuidados paliativos como política pública: notas introdutórias	2016	Introdutório	Integração de diferentes áreas de conhecimento, atenção domiciliar com ações intersetoriais cuidados planejados ações integradas, ANCP, introdução para REDE, modelos de atenção à saúde	F, A	SciELO

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, 12 são de autoria de enfermeiros, 4 têm entre seus autores odontólogos e psicólogos, 2 foram redigidos por médicos e assistentes sociais.

No momento não foi encontrado uma justificativa baseada em estudos anteriores que fundamentam o número de Enfermeiros pesquisadores.

Analisando os profissionais que mais investigam o assunto da interdisciplinaridade, foi constatado que 66,6% foram Enfermeiros graduados em fase de mestrado e doutorado, 22,2% profissionais odontólogos e psicólogos em fase de especialização, e por fim 11,1 % médicos e assistentes sociais em fase de especialização.

A prática, baseada em evidências, movimento estruturado como facilitador da tomada de decisão, pode ser definida como um processo de busca,

avaliação e aplicação de evidências científicas para o tratamento e gerenciamento da saúde (HAMMER, 1999). É uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente e incentiva o profissional de saúde buscar conhecimento científico por meio do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na sua prática dos resultados encontrados na literatura (GALVÃO, 2002)

Em relação ao tipo de periódicos nos quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, 14 foram publicados em Revistas de Enfermagem, 1 em Revista de Odontopediatria, 1 Revista de Psicologia, 1 em Caderno de Saúde Coletiva e 1 em Revista de Ginecologia e Obstetrícia.

Avaliando a proposta inicial desta revisão em relação ao objetivo do estudo, observa-se que a questão interdisciplinar está sendo abordada por profissionais de diferentes áreas, no intuito de melhorar o atendimento do paciente oncológico, já que a manutenção da vida seja paliativa ou curativa está acontecendo no próprio domicílio e não mais restrito a instituições de saúde.

Duarte e Diogo (2000) apontam: a transição demográfica, a mudança no perfil epidemiológico da população, no qual se evidencia um aumento das doenças crônico-não transmissíveis; os custos do sistema hospitalar cada vez mais elevado; o desenvolvimento de equipamentos tecnológicos, que têm possibilitado maior taxa de sobrevivência das pessoas; o aumento da procura por cuidados de saúde; o interesse dos profissionais de saúde por novas áreas de atuação; a exigência por maior privacidade, individualização e humanização da assistência à saúde, além da necessidade de maior integração da equipe profissional com o cliente e sua família. Existindo a modalidade de atenção domiciliar.

No entanto, o vínculo com o grupo multiprofissional não está determinado de forma interdisciplinar, como observou-se na pesquisa. Cada área está se organizando individualmente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, não existe um eixo norteador, o serviço acontece de maneira aleatória conforme demanda e necessidade.

O processo de trabalho interdisciplinar encontra algumas dificuldades visto que, segundo SILVA e HAHN(2012) os profissionais compreendem suas atribuições na equipe e sentem reconhecimento de seu trabalho pelos colegas. Entretanto, estresse e diferenças de personalidade, a sobreposição de papéis, injustiças no trabalho, dificuldade em compreender a linguagem utilizada pelos colegas e grande demanda de trabalho conferem em aspectos negativos. Sendo de suma importância a integração entre os membros da equipe para que esta avalie seu processo de trabalho de modo a resultar em melhorias no trabalho e na assistência ao paciente.

No estudo avaliado, foi observado a presença de um grupo interdisciplinar atuante em atendimento hospitalar, quando paciente encontrasse em cuidados paliativos em fase final da doença.

Quando se compartilha cotidianamente situações inerentes à facticidade existencial do viver em cuidados paliativos e sua família, aflora na equipe, compreensões peculiares ao momento vivido. Tais compreensões promovem o repensar sobre o cuidado em suas múltiplas dimensões e vêm ressignificar o foco de atenção nas relações com os pacientes e familiares e entre os profissionais da própria equipe. explicita fatores que podem vir a qualificar tais práticas e revelar a importância de poder refletir e discutir mais sobre cuidados paliativos com toda a equipe multidisciplinar. (SILVA A.F. et al, 2015)

Igualmente visto em um programa de internação domiciliar existente em uma única cidade do estado do Rio Grande do Sul.

A necessidade da prática interdisciplinar, como estratégia no campo da saúde, justifica-se pela potencialidade da mesma em proporcionar a troca de informações e de críticas entre os profissionais da saúde e das humanas, ampliar a formação geral dos especialistas e questionar a possível acomodação dos profissionais com a assistência oferecida. Alguns profissionais referem buscar subsídios em cursos de pós-graduação para constituir de fato, a prática interdisciplinar da equipe.(PORTO et. al., 2014)

Por se tratar de uma abordagem inovadora, haja vista que faltam leis e normatizações para implantação desse recurso em outros lugares, torna-se necessária a integração de diferentes áreas de conhecimento para desvendar problemas de natureza pública e política.

Outros estudos chamaram a atenção para a saúde holística e espiritualidade, pouco estudado atualmente pelos profissionais da saúde: Para ARRIEIRA et.al.(2011) a espiritualidade é uma via de mão dupla, na qual ocorrem trocas solidárias e afetivas entre profissionais e pacientes, possibilitando crer num ser transcendente não necessariamente ligado às religiões. Em outras palavras, significa a conexão do paciente com os processos inconscientes do existir na busca de sentido à vida, além de atuar como harmonizador no processo de trabalho da equipe interdisciplinar.

CONCLUSÃO

No âmbito da saúde, sugere-se mais aprofundamento das políticas públicas bem como, estratégias que visam o trabalho de forma interdisciplinar, tornando o atendimento do paciente oncológico mais completo, de qualidade e humanizado. De fato, o tema interdisciplinaridade ainda é pouco abordado, levando em consideração as questões de integralidade do cuidado e a possibilidade de mudança do modelo técnico assistencial da atualidade.

Essas normatizações poderiam ser semelhantes ao processo de acreditação hospitalar que busca um atendimento de qualidade, seguro e integral mediante normas e rotinas. Neste processo, a integralidade é incentivada e buscada.

Faz-se necessário mais estudos que contribuam para a formação de profissionais com um olhar interdisciplinar. Desta forma, as relações de trabalho ocorrerão de forma mais horizontal, garantindo a qualidade e segurança da assistência.

Foi possível demonstrar a ampla variedade de profissionais que são importantes para o tratamento do paciente para que o mesmo seja atendido de forma integral, como é preconizado. O tema é complexo e exige mais reflexões e discussões acerca do assunto, envolve demandas públicas e produção de normas e diretrizes para a execução dessa forma de trabalho.

O Presente estudo contribui para o debate em torno dos cuidados multiprofissionais ao paciente oncológico de forma interdisciplinar nas diferentes abordagens de tratamento, seja curativo, adjuvante, neoadjuvante ou paliativo.

A revisão também possibilitou observar que a literatura atual diminuiu as publicações relacionadas ao trabalho interdisciplinar na segunda metade do período estudado.

A busca de conhecimento e atualização precisa ser constante para qualquer profissional, através de leitura, reflexões, discussões. Sendo assim, esse estudo é apenas uma ferramenta para instigar ações inovadoras que ampliem a troca de saberes.

REFERÊNCIAS

ARRIEIRA I.C.O, et. al., **Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer**. Rev. Cuid. Saude 2011 Abr/jun; 10(2):314-321.

BRASIL, Ministério da Saúde: - **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2.ed..- Brasília, 2007**. Ministério da Saúde.

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. E. **Atendimento domiciliar : um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu,2000.

GALVÃO CM, Sawada NO, Rossi LA. **A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória**. Rev Latino-am Enfermagem 2002 setembro-outubro; 10(5):690-5.

GANONG LH. **Integrative reviews of nursing research**. Res Nurs Health. 1987; Mar 10(1):1-11

GONZÁLEZ, A. D. ALMEIDA, M. J. **Integralidade da saúde – norteando mudanças na graduação dos novos profissionais**.Ciência e Saúde Coletiva,.15(3):757-762, 2010.

HAMMER S. **Evidence-based practice**. In: Hamer S, Collinson G. Achieving evidence-based practice: a handbook for practitioners. London: Baillière Tindall; 1999. p. 3-12

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2002

ROMAN AR, Friedlander MR. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem**. Cogitare Enferm. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12.

PORTO A.R **Visão dos profissionais sobre seu trabalho no programa de internação domiciliar interdisciplinar oncológico: uma realidade brasileira**. av.enferm., XXXII (1): 72-79, 2014

SILVA D. S.,HAHN G.**Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar**.Caderno pedagógico, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 125-137, 2012 125

SILVA A. F. et al. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional**. Rev Gaúcha Enferm. 2015 jun;36(2):56-62.

WHO. **National câncer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2nd. Edition, Geneve: OMS, 2002.